

FICHA TÉCNICA

Título original: *Un ladro...gentilmicio*

Autores do texto: *Alessandro Gatti e Davide Morosinotto*

Ilustrações: Stefano Turconi

Copyright © 2013 Atlantyca Dreamfarm s.r.l., Italia

Projeto editorial de Atlantyca Dreamfarm s.r.l., Italia

Edição original publicada por Edizioni Piemme S. p. A.

International Rights © Atlantyca S.p.A., Via Leopardi, 8 – 20123 Milano, Italia

foreignrights@atlantyca.it – www.atlantyca.com

Tradução © Brilho das Letras, Lisboa, 2014

Tradução: *Francesco Mai*

Composição, impressão e acabamento: *Multitipo – Artes Gráficas, Lda.*

Depósito legal n.º 379 055/14

1.ª edição, Lisboa, outubro, 2014

Jacarandá é uma chancela da Brilho das Letras

Reservados todos os direitos

para a língua portuguesa (exceto Brasil) à

Brilho das Letras

Uma empresa Editorial Presença

Estrada das Palmeiras, 59

Queluz de Baixo

2730-132 Barcarena

Copyright © Atlantyca Dreamfarm s.r.l. de nomes, personagens e símbolos, e licença exclusiva de Atlantyca S.p.A para a edição original. Traduções e adaptações são propriedade de Atlantyca S.p.A. Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida sob qualquer forma ou meio, eletrónico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou armazenamento de informação sem o consentimento prévio, por escrito, do proprietário. Para mais informações contactar Atlantyca S.p.A., Via Leopardi, 8, 20123 Milano - Italia. foreignrights@atlantyca.it.

Alessandro Gatti & Davide Morosinotto

Mistérios com bigodes

UM LADRÃO... GENTIL-GATO

Ilustrações de Stefano Turconi

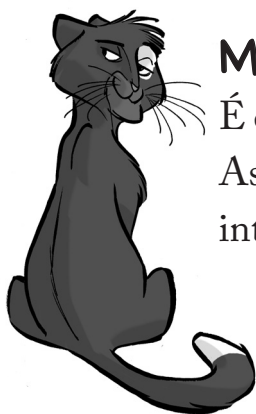
Tradução: Francesco Mai



Jacarandá



OS PROTAGONISTAS



Mister Moonlight

É o líder dos gatinhos-detetives. Astuto e aventureiro, tem uma intuição fora do comum!



Josephine

Elegante e sofisticada, todos os gatos de Paris estão apaixonados por ela.





Ponpon

O pequenote do grupo.
É teimoso e desajeitado,
mete-se sempre nos
sarilhos!



Doçô, o Marselhês

Um gatinho de rua feioso
mas sagaz. Conhece todos os
segredos do submundo
da cidade.





Olivier Bonnet



Artista sonhador, é o «comidono» de Mister Moonlight. Não é esperto como o seu gato, mas é gentil e generoso com todos os felinos da cidade.

Luc Ratin


É um ratinho do campo, pequeno e gordalhufo. Sempre educado e prestável, é o ajudante oficial de Mister Moonlight.



Tenardier



Fugiu do jardim zoológico quando era ainda uma criança. É o rei dos esgotos da cidade e sabe sempre tudo de todos!



Inspetor Rampier

Conhecido por toda a Paris, tem uns bigodes fininhos que se enrolam sempre que vê um gato. Constantemente mal-humorado, tem um mau feitio considerável e nunca acerta nas soluções dos casos!



Cauchemar

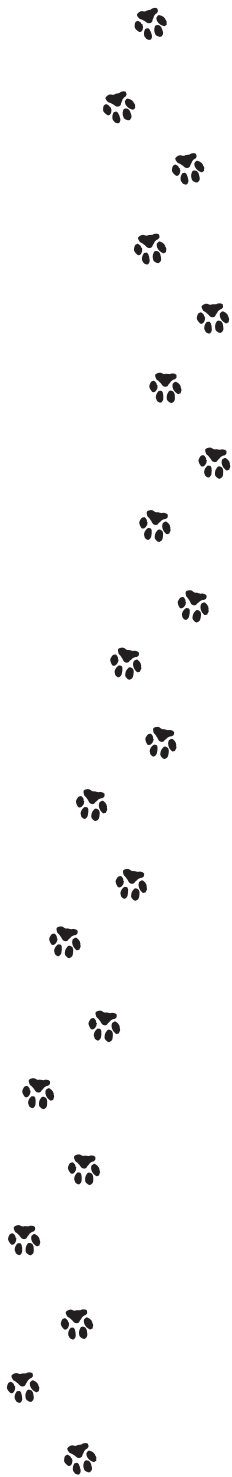
O buldogue de Rampier. É grande e forte e, na verdade, um pouco pateta. Está disposto a tudo para capturar os gatinhos-detetives.



Gatomas

O mais famoso gato-ladrão de Paris. Espertíssimo, agilíssimo e rapidíssimo, consegue sempre que ninguém o apanhe!





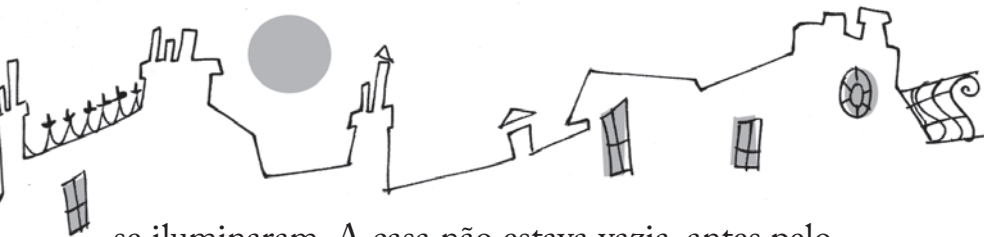


Capítulo 1

A elegância de um laço ao pescoço

Quando o sol se esconde atrás dos telhados de Paris e a crescente escuridão envolve as chaminés, um firmamento de luzes começa a brilhar. Acendem-se aos poucos, primeiro nos grandes *boulevards* com iluminação elétrica, depois ao longo das estradas ladeadas pelos velhos candeeiros a gás. Iluminam-se as janelas, as montras das lojas ainda abertas, os restaurantes, os teatros... até à chegada das trevas e então Paris transforma-se, como cada noite, na «cidade das luzes».

Naquela noite, no entanto, no bairro de Montmartre, no último andar de um prédio alto e estreito, no número 12 da rue Victor Massé, as janelas não

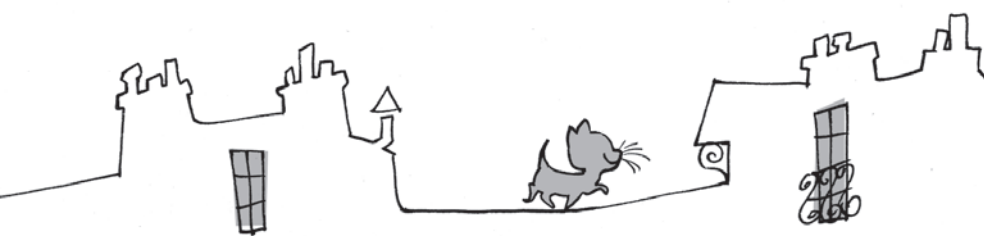


se iluminaram. A casa não estava vazia, antes pelo contrário, só que o morador via perfeitamente às escuras. Este facto não vos deverá surpreender, já que o dono da casa (ou melhor, do sótão) era um gato. Um grande gato preto que se chamava Mister Moonlight, nome que denunciava as suas origens americanas.

Quando estava em casa sozinho, Mister Moonlight adorava ficar deitado calmamente na sua almofada, instalada no peitoril da janela, gozando a vista sobre Paris.

– Pssst, senhor – sussurrou uma vizinha. – Quer que acenda uma vela? Ou uma luz a óleo, talvez?

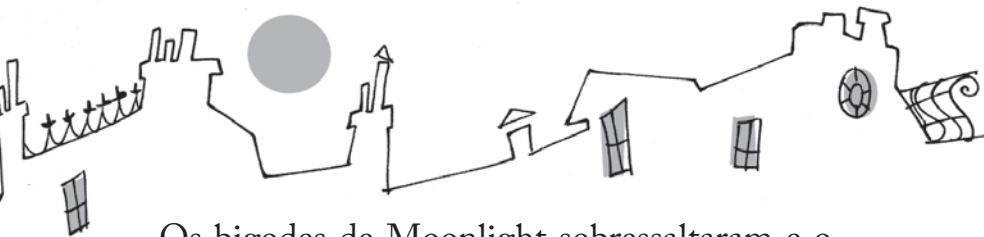
Tinha sido um rato a falar. Um rato pequenino que se chamava Luc Ratin e era o mordomo pessoal de Moonlight. Normalmente as pessoas pensam que rato e gato não combinam, mas é geralmente uma mentira. Os únicos, *verdadeiros*, inimigos dos gatos são os cães, também conhecidos por «ladrosos».



– Não, não, obrigado – respondeu o felino, esticando as pernas para se espreguiçar. – Prefiro ficar aqui mais um pouco, é um espetáculo tão bonito! Já agora, sabes onde está o Olivier?

Olivier Bonnet era o terceiro morador do sótão: um pintor gordinho e simpático que passava os seus dias a pintar e as noites a ler com Mister Moonlight enroscado no colo. Como todos os humanos, Olivier era um homem algo ingénuo... por exemplo, pensava ser o verdadeiro dono da casa! De acordo com a gíria felina, Moonlight considerava Bonnet o seu «comidono» (porque é opinião comum entre os gatos que a única, real utilidade dos humanos é, no fundo, arranjar-lhes comida!), mas no fundo ele e o pintor eram bons amigos, e Olivier nunca se esquecia de dar-lhe umas festinhas na barriga antes de sair ou de ajeitar o cobertor sobre a sua caminha.

– Ehm... – hesitou Luc Ratin. – Para ser sincero, não vejo o pintor desde hoje de manhã. Saiu cedo, resmungando que pretendia pintar todo o dia e mais tarde visitar o Prunier...



Os bigodes de Moonlight sobressaltaram e o felino soltou um suspiro triste. O senhor Prunier era um galerista e o seu trabalho era vender aos ricos colecionadores os quadros pintados por Bonnet.

Mas Prunier era também um sacana e um aldrabão e encontrava sempre formas para enganar o pobre pintor, enfiando dinheiro no bolso à custa dele.

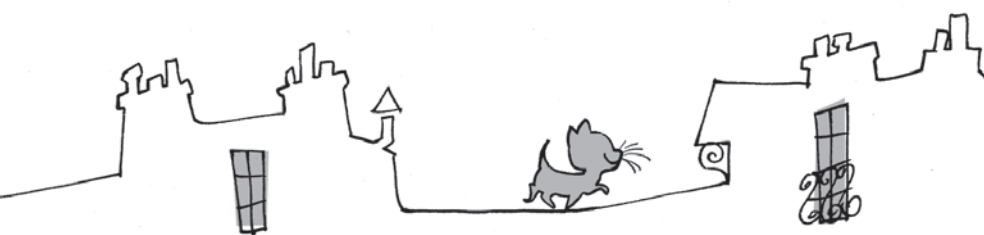
Sempre que ia à galeria, o coitado do Olivier regressava tristonho, o olhar turvo e os ombros encurvados. Moonlight necessitava de toda a noite e de algum esforço para lhe devolver a boa disposição.

– Vamos lá ver como corre... – sussurrou o quadrúpede.

Naquele preciso instante, a porta do apartamento abriu-se.

– Moonlight! Olá gatinho, já regresssei! – gritou uma voz aguda.

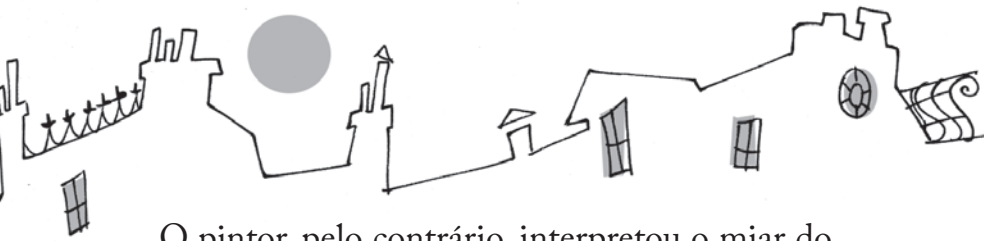
As luzes acenderam-se e Luc Ratin correu a esconder-se no seu covil (porque, apesar de ser um homem calmo e conciliador, como muitos dos humanos, Olivier não podia ver um rato nem pintado).



O pintor deixou cair o seu sobretudo no chão, atirou o chapéu para o cabide e atravessou o sótão a passo de dança. E, uma vez que era um homenzarrão que passava dos cem quilos, durante alguns segundos tudo tremeu como se houvesse um terramoto.

– Miau? – perguntou Moonlight. E se Olivier tivesse dominado o miaulês, a língua dos gatos, teria compreendido que o seu amigo lhe perguntava a razão de tamanha alegria, naquela noite.



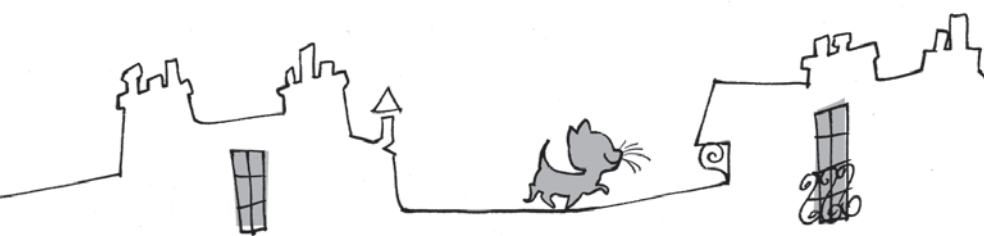


O pintor, pelo contrário, interpretou o miar do felino como um convite a desabafar com ele... Algo que desejava ardentemente fazer.

– Grandes novidades, meu amigo! Nunca vais adivinhar! Logo depois do trabalho fui à galeria do Prunier... E cheguei no preciso instante em que um cliente estava a comprar um dos meus quadros! Meu, mesmo um dos meus! E a peso de ouro! O cliente estava tão feliz por conhecer-me que convenci o Prunier a fazer-lhe um belo desconto... Mas ainda assim sobrou um bom dinheirinho para nós! Este mês até vou conseguir pagar a renda da casa, já viste?

Moonlight riu-se à socapa. Agora sim, estava tudo explicado! Por uma curiosa coincidência, Olivier entrara na galeria na altura mais apropriada, e assim o delinquente do Prunier não teve oportunidade de o enganar como sempre e viu-se forçado a pagar-lhe.

O pintor prosseguiu com a sua narração: – Ao regressar a casa, passei na alfaiataria e comprei um chapéu para mim... – o artista apontou para a boina



pendurada no cabide, atrás dele – e uma prendinha para ti, meu amigo!

De seguida, enfiou uma mão no bolso do colete e extraiu uma caixinha de madeira.

Moonlight ficou com água na boca e lambeu o nariz, mas quando o pintor a abriu, percebeu que dentro não havia nada de comestível. A caixinha, de facto, continha um laço: um laço de gala, para pôr ao pescoço, de um branco brilhante, ideal para acompanhar um traje elegante numa noite especial.

Moonlight observou perplexo aquela prenda insólita, enquanto Olivier extraía o laço de seda e o prendia ao pescoço do gato.

– Ui ui, fica-te mesmo bem, meu amigo! – exclamou o pintor. – Estás feito um dândi, todo janota!

Moonlight admirou o seu reflexo no vidro da janela. Normalmente livrar-se-ia daquele lacinho desconfortável com uma patada... Os gatos têm uma elegância inata e decerto não precisam de gravatas ou lacinhos para serem mais fascinantes!



No entanto, o laço ficava-lhe bem: destacava-se contrastando com o seu pelo preto e dava-lhe um ar distinto. Além disso, apesar de Olivier Bonnet o ignorar, naquela noite Mister Moonlight tinha um encontro muito, muito especial. E o laço ao pescoço era o toque brilhante que lhe faltava. Olhou uma última vez para o espelho para vencer as últimas dúvidas: será que existia em toda a Paris um gato mais chique do que ele?





Capítulo 2

Um abrigo nos telhados

A janela ficava sempre entreaberta, mesmo de noite. Em parte porque Olivier não se dava bem com o calor e com as persianas fechadas sentia-se sufocar, e em parte porque a fechadura da janela estava partida há meses e em casa nunca havia tempo nem dinheiro para arranjá-la.

Mister Moonlight empurrou o vidro com o focinho e deslizou pelos telhados. Desde o último andar até à rua, havia pelo menos vinte metros de altura, mas os gatos adultos nunca têm vertigens, portanto Moonlight passeou-se tranquilamente como se estivesse na calçada de um *boulevard* do centro.



O felino saltou para o terraço dos vizinhos, alcançou o algeroz, segurou-se bem com as patinhas e trepou até ao telhado. Chegou depois ao pé de um velho sótão com as claraboias partidas e um ar descuidado, que se encontrava numa posição ideal, muito resguardado do vento e da chuva. Tão ideal que, com o tempo, os amigos de Moonlight tinham arrastado lá para cima algumas almofadas e um velho cobertor, fazendo assim do sótão o seu secretíssimo e confortável esconderijo. Um lugar onde podiam estar sossegados, brincar ao rouba-o-novelo (a brincadeira preferida de todos os gatos), afiar as unhas nas placas de madeira e, em suma, descontrair um pouco. Principalmente depois de ter resolvido um caso importante. Moonlight, de facto, liderava a melhor equipa de gatos investigadores de Paris!

Assim que chegou ao pé do abrigo, dois olhos brilhantes cintilaram na escuridão.

– Até que enfim. Chegaste.

– Cheguei em muito boa hora – replicou Moonlight.